

**PETROGRAFIA DOS JASPILITOS DA FORMAÇÃO CARAJÁS (MINA N5), SERRA DOS CARAJÁS, SE DO CRÁTON AMAZÔNICO**

*Airton Barata da Silva<sup>1</sup>; Joel Buenano Macambira<sup>2</sup>; Marivaldo dos Santos Nascimento<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> UFPA-CAMPUS DE MARABÁ; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS DE MARABÁ

**RESUMO:** A Formação Carajás (Arqueano), ocorre no sudeste do Cráton Amazônico, Província Mineral de Carajás, e atinge 220 m de espessura. Esta Formação é constituída de jaspilito finamente bandado, lateral e verticalmente contínuo, caracterizado por intercalações milimétricas a centimétricas de bandas de jaspe com hematita-magnetita. O jaspe apresenta cor vermelha ou marrom avermelhada, e se torna mais claro com o aumento da recristalização diagenética. As bandas de hematita-magnetita têm cor cinza, brilho metálico, e adquirem tonalidades marrom-claro nos níveis, onde ocorre goethita, devido ao intemperismo químico superimposto. Durante a análise petrográfica não foram encontrados componentes terrígenos, destacando-se apenas hematita, magnetita, jaspe, chert e, mais raramente, maghemita e pirita. O limite superior das laminações de hematita é ondulado e brusco com as laminaas ricas em sílica, enquanto o limite inferior exibe aspecto difuso e irregular. Estruturas sedimentares primárias são: laminações contínuas e regulares (bandamento composicional e laminação plano-paralela), às vezes descontínuas (lentes); estruturas em chama e de escorregamento (slump) sugestivas de deformação sin-sedimentar. Falhas e fraturas preenchidas por hematita e quartzo são estruturas pós-deposicionais. Esferulitos com diâmetro em torno de 0,03 mm apresentam zoneamento composicional concêntrico constituído, do centro para a borda, de hematita, chert e jaspe. São observadas concreções ricas em hematita no contato entre as bandas, são estruturas diagenéticas. Os jaspilitos da Formação Carajás na mina de N5 possuem ampla expressão geográfica, o que é condizente com modelos propostos para gênese de BIF's no mundo inteiro, os quais atestam uma deposição em ampla bacia sedimentar. Estruturas sedimentares primárias bem preservadas, bem como, estruturas de slump indicam uma deposição sob regime tectônico estável, em plataforma com mergulho suave e com lâmina d'água relativamente profunda, a ponto da base das ondas não perturbarem o acamamento original do sedimento. Embora a ausência de clásticos seja intrigante, atribue-se essa característica a um ambiente de plataforma distante da costa. Esferulitos concêntricos assinalam uma possível participação de organismos durante parte do processo de deposição da Formação Carajás. Rochas dobradas e basculadas são comuns na mina de N5, contudo dados petrográficos preliminares não indicam sinais de metamorfismo. A recristalização do quartzo é incipiente e pode ser atribuída a diagênese.

**PALAVRAS-CHAVE:** JASPILITO; PETROGRAFIA; PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS.